Embaixada da Federação da Rússia
na República Democrática de São Tomé e Príncipe
(com residência na República de Angola)

COMUNICADO DE IMPRENSA

Artigo de Morjadino Vera Cruz, jovem são-tomense que estuda na Rússia, por ocasião do 45º Aniversário das Relações Diplomáticas entre a Rússia e São Tomé e Príncipe

O mundo atualmente defronta-se com inúmeros desafios nomeadamente, pobreza, fome, guerras, epidemias e entre outros. Segundo o dublador italiano Pietro Ubaldi "O próximo grande salto evolutivo da humanidade será a descoberta de que cooperar é melhor que competir."

Desde o momento em que São Tomé e Príncipe pensou em dirigir seus próprios destinos, a URSS foi um forte aliado que conduziu o país à independência em 12 de julho de 1975 bem como ademais estados africanos. São 45 anos de independência e da mesma forma 45 anos de cooperação com povo Russo. A cooperação tem dado seus frutos.

Foi importante a luta contra colonialismo, racismo e o apartheid. Os especialistas soviéticos construíram elementos de infra-estrutura importantes, centrais hidroelétricas, estradas, empresas indústrias, etc.

A educação tem sido um dos pontos fortes desta cooperação, pois milhares de africanos receberam educação profissional de qualidade nas universidades russas. Em um dos artigos publicados por Téla Nón em 27 de Setembro de 2010 relatava que " ...Nos primeiros anos da independência de a Rússia e as antigas Repúblicas Socialistas Soviéticas, foram os principais berços de formação de quadros são-tomenses. A ex-URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, foram os principais centros de formação de quadros são-tomenses, logo a seguir a independência nacional. Mais de 70% de quadros nacionais foram formados na Ex-URSS e em Cuba. Mas após a queda do muro de Berlim, o fluxo de estudantes

são-tomenses para universidades dos do Leste europeu reduziu de forma drástica..."

Eu, Morjadino Vera Cruz cheguei no ano 2011 acompanhado de mais 4 estudantes, onde juntamos aos mais 3 que já se encontravam na Rússia. Desde o curso preparatório até o doutorado em conclusão neste momento, passaram 9 anos. Muitos obstáculos tornaram a jornada cansativa, mas como diz o sociólogo alemão Max Weber " O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível."

Impossível parecia aprender uma língua estrangeira em 8 meses e ingressar imediatamente no primeiro ano de curso estudando em pé de igualdade com os nativos, o esforço foi dobrado. Hoje tenho duas formações superiores e mesmo à distância tenho estado a dar contributos para desenvolvimento do meu país.

Não era possível fazer mais nada para além dos estudos, entretanto por vários anos liderei diferentes organizações estudantis da universidade, junto com a comunidade levamos o nome de São Tomé e Príncipe aos mais altos palcos culturais e recreativos. Foi até possível representar a universidade no salão nobre da UNESCO, França.

A Universidade RUDN foi nosso primeiro teste, o local de nossas primeiras interações sociais, bem como o local em que começamos a cumprir responsabilidades, mas, acima de tudo, foi aqui que nos tornamos quem somos ou seremos. Antes de tudo, agradeço à Deus, bem como à Universidade RUDN, por esta oportunidade única de obter educação, independentemente de nossa raça, localização geográfica e idioma. A todos aqueles que vieram até aqui conosco, pais, professores, colegas, sem vocês tudo isso seria impossível.

Atualmente somente em Moscovo já são mais de 20 estudantes e o futuro é bastante promissor. Na cimeira Rússia-África realizada entre 23 a 24 de outubro em Sochi sob o lema "Pela paz, segurança e desenvolvimento" o presidente Vladimir Putin disse que "Fazendo o balanço destes dois dias, podemos dizer desde já que este evento abriu, de facto, uma nova página nas relações da Rússia e os Estados do continente africano".